

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

As 2.500 pessoas que moram próximo ao aterro do Jockey Club, próximo à via Estrutural, mais conhecido como Lixão, estão bebendo água contaminada pelo chorume, "suco do lixo", rico em bactérias nocivas à saúde. A contaminação da água naquela região é tal que, em pouco tempo, poderá comprometer os córregos Vicente Pires e do Acampamento e o abastecimento de água da cidade.

Uma pesquisa feita por Ricardo Natal Gonçalves, um geoquímico da Universidade de Brasília, mediu a qualidade da água em poços e cisternas próximo ao aterro ilegal e concluiu que os níveis de nitrato, cloreto, fósforo e amônia na água ultrapassam os limites de potabilidade de água estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Ricardo passou aproximadamente um ano medindo a qualidade da água que está sendo ingerida por adultos e crianças que moram na região. "Nossa maior preocupação é que a contaminação atinja os córregos Vicente Pires e do Acampamento, poluindo os últimos mananciais de água potável do Distrito Federal", diz o geoquímico.

Nos próximos dois meses, ele pretende responder em que ritmo está acontecendo a propagação da contaminação e até quando os córregos estarão intactos. O líquido escuro que se forma com a decomposição física, química e biológica do lixo penetra a camada de apenas cinco metros de solo e polui o lençol freático da região (águas subterrâneas rasas).

O ideal seria que as famílias que moram dentro do Lixão fossem reti-

radas da área, mas a maioria delas é formada por catadores de lixo que resistem à idéia de saírem de perto da única fonte de renda que possuem.

Técnicos do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) vão se reunir com Ricardo para conhecer mais dados sobre a poluição do lençol freático. "Nos preocupamos muito com a migração vertical de detritos pelo solo do aterro do Jockey Club. Não houve licenciamento para uso daquela área e por enquanto o Lixão é totalmente ilegal", diz Frederico Flávio Magalhães, diretor executivo do Iema.

Ele aguarda um projeto elaborado por especialistas do SLU para tentar o mais breve possível resolver os problemas com a poluição da região vizinha à estrada Estrutural e legalizar a constituição de um aterro sanitário no local.

LICITAÇÃO

Segundo Magalhães, para tirar o Lixão daquela área seria necessário abrir licitação para saber em que outra área pode ser feito um aterro sanitário em Brasília, o que levaria muito tempo. A situação de degradação do meio-ambiente na atual área onde está o Lixão não permite demora.

O chefe da assessoria de planejamento do SLU, Jorge Artur Oliveira, conta que o projeto de seus técnicos é recuperar em menos de dez anos toda a área onde se encontra o Lixão. A empresa pretende usar a técnica de *biorremediação* para acabar com o lixo que está ali depositado.

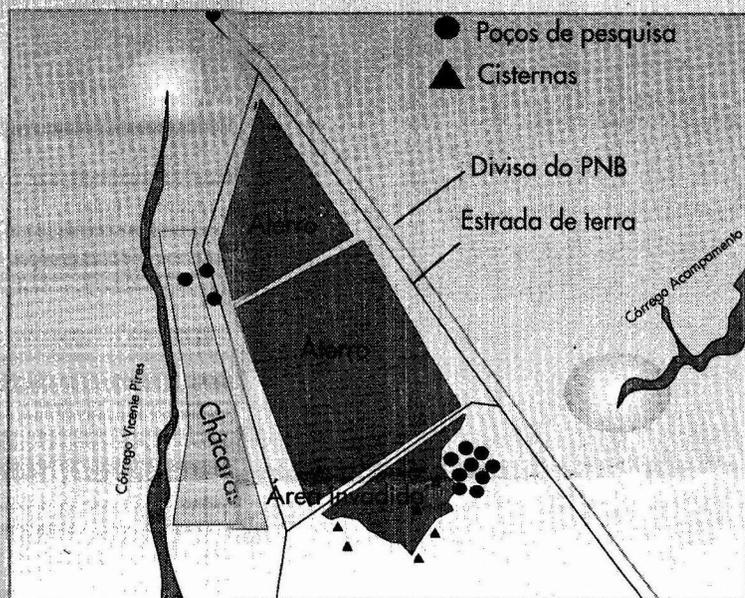
"Vamos contratar pessoas que conheçam biorremediação para jogar bactérias, que se alimentam de lixo, para degradar a área mais rápido", relata Jorge Artur.

Wanderlei Pozzembom 25.5.95



As famílias que moram no Lixão, a maioria catadores de lixo, resistem à idéia de sair de perto da fonte de renda

REGIÃO CONTAMINADA



CLASSIFICAÇÃO DE ATERROS DE LIXO

■ **comuns:** são aqueles caracterizados pela simples descarga de lixo sem qualquer tratamento, também denominados lixões, lixeiras, vazadouros. É o método de disposição mais prejudicial ao homem e ao meio-ambiente. O aterro do Jockey Club enquadra-se nessa denominação.

■ **controlados:** são aqueles em que o lixo recebe uma cobertura diária de material inerte. A cobertura, no entanto, é feita de forma aleatória, não resolvendo satisfatoriamente os problemas de

poluição gerados pelo lixo. Os mecanismos de formação de líquidos e gases não são levados a termo.

■ **sanitários:** são aqueles onde há um processo utilizado para a disposição de resíduos sólidos no solo, particularmente o lixo domiciliar, que fundamentado em critérios de engenharia e normas operacionais específicas, permite uma confinamento segura para o controle da poluição ambiental e proteção ao meio ambiente.